



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

## **A AÇÃO DOCENTE DIANTE DE PRÁTICAS DE VIOLÊNCIA NUMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA DE ENSINO**

Ana Paula Nunes Oliveira Silva, graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Coordenadora Pedagógica na Educação Básica;

Orientador: Prof. MSc. Elson de Souza Lemos da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

### **RESUMO**

A escola é mais do que um espaço de transmissão de conteúdo é um ambiente de transmissão de valores. Diante desse contexto, o atual estudo procurou responder ao seguinte problema: qual a ação docente diante de práticas de violência no contexto educacional na rede pública de ensino de Itororó? A metodologia utilizada foi a abordagem qualitativa, utilizando de instrumentos: a observação, a entrevista e o questionário. Os teóricos utilizados para embasar a pesquisa foram: Silva (2004), Aquino (1996), Vasconcellos (2000), Rego (1996) entre outros, sendo possível perceber através das falas desses autores que a violência é toda agressão, seja ela física ou não, feita à outra pessoa, e que a mesma tem se tornado cada vez mais frequente nas escolas. A partir desse estudo é possível apontar a relação professor aluno como ponto chave para o sucesso da instituição escolar contra os casos de indisciplina e violência nas escolas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Professor x Aluno; Violência; Indisciplina; Metodologia.

### **1. INTRODUÇÃO**

Na sociedade contemporânea, o que percebemos a cada dia é a perda de valores significativos à boa convivência em sociedade, e essa se tornou uma das grandes razões que contribui para o aumento significativo da violência e indisciplina nas escolas.

Podemos dizer que a violência é um problema social, cultural e que ela se configura de maneira diferente entre as sociedades. Para Mendes (2009), as causas da violência se propagam em cada sociedade de maneira diferente e cada uma elabora uma moralidade para justificá-la.



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Ao professor compete procurar meios para auxiliar o aluno a ter consciência do seu papel na sociedade de maneira, que o leve a respeitar as regras colocadas por um grupo. E essa transformação no pensamento do discente só acontecerá se houver uma relação de respeito e não de obediência entre os pares.

Observando este contexto atual é que procuro respostas para minhas inquietações quanto à ação docente diante de práticas de violência em uma escola da rede pública de ensino de Itororó. Os objetivos para tal são: identificar a diferença entre indisciplina e violência no contexto escolar, avaliar o que é considerado violência pelo professor, levantar situações de como o professor reage frente à violência em sala de aula e discutir o papel do professor para combater situações de violência dentro da escola.

Para realização dessa pesquisa, a metodologia utilizada foi de cunho qualitativa. Tendo em vista que ela se deu através da participação do sujeito, foi realizada também uma revisão bibliográfica com autores como: Aquino (1996), Morais (1995), Silva (2004), Vasconcellos (2001), entre outros. É exploratória e descritiva já que confrontei o que estava sendo observado com o que foi respondido na entrevista e no questionário.

O estudo foi desenvolvido em uma Escola pública Municipal “Lugar de alegria” de um município na região Sudoeste da Bahia, com população aproximada de 21 mil habitantes. A escola funciona em três turnos, abrangendo desde o 3º ano até o 5º ano no diurno e a modalidade de ensino EJA no noturno. Trabalha com alunos que varia a faixa etária dos 8 anos até + ou – 60 anos. Esta escola foi escolhida por causa das conversas informais que aconteceram com professores que trabalham na mesma. A escola em questão possui sede própria.

Os participantes dessa pesquisa foram um diretor, três professores do ensino fundamental: um do 3º ano, um do 4º ano e um do 5º ano, nove alunos sendo: três do 3º ano, três do 4º ano e 3 do 5º ano, uma merendeira, uma auxiliar de limpeza e um agente de portaria. Passaram por um processo de observação, entrevista e questionário no ano letivo de 2013, sendo as turmas observadas do turno matutino. Todas as nomenclaturas utilizadas nesta pesquisa são fictícias.



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Para os diagnósticos iniciais e finais foi utilizada a entrevista, a observação e o questionário para que as dúvidas fossem tiradas no decorrer do trabalho.

O estudo foi realizado em três salas de ensino fundamental, pela pesquisadora em 6 seções de 4 horas/aula, com a presença das professoras regentes das respectivas turmas.

Ao considerar importante o papel do educador no enfrentamento a violência, vejo necessário um estudo sobre a prática pedagógica diante da violência escolar, sabendo que a mesma pode ajudar consideravelmente na diminuição da violência.

A partir do momento em que a sociedade passa a dar menos importância a determinado valor como o respeito e o amor ao próximo, a consequência é o aumento no índice de violência, visto que este valor deixou de ser importante para a sociedade que a compõe.

## 2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A violência e a indisciplina é um tema de grande importância para a atualidade, vimos constantes episódios em nossas escolas de violência entre os educandos.

Os educadores e toda comunidade escolar deve a todo o momento buscar mecanismos para se combater atos violentos, e para que isso aconteça são necessárias metodologias diferenciadas para cada turma ou até mesmo aluno.

Segundo Vasconcellos (2001, p. 78):

O professor deve exigir esforço, dedicação, disciplina dos alunos e, de outro, deve exigir-se, de maneira a construir uma adequada proposta de trabalho. Em síntese, para exigir disciplina, o professor precisa ter moral... Deve, portanto, rever a proposta de trabalho, tanto do ponto de vista do conteúdo, como da metodologia (criança motivada não dá problema de disciplina).

O professor é parte agente da motivação para a disciplina visto que, os educadores possuem a função de transmitir conhecimentos para os educandos, e por isso é necessário analisar qual a contribuição que os mesmos, podem fazer para que se combata a violência e a indisciplina no contexto escolar, visto que este tema é implexo. Dessa forma optei por fazer uma pesquisa que tentasse descobrir as concepções dos



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

educadores a respeito da violência e da disciplina e as suas contribuições para amenizar a mesma dentro da escola.

Marconi e Lakatos afirma que (1982, p.16):

A finalidade da pesquisa é “descobrir respostas para questões, mediante a aplicação de métodos científicos”, afirmam Sellitz et alii (1965:5). Estes métodos, mesmo que, às vezes, não obtenham respostas fidedignas, são os únicos que podem oferecer resultados satisfatórios ou de total êxito.

A pesquisa realizada é qualitativa tendo em vista que ela se dará através da participação dos sujeitos de maneira consciente ou inconsciente com o meio. O pesquisador não trabalhou somente coletando dados, mas através da observação e percepção dos fatos, com o intuito de entender o contexto social e cultural que envolve os indivíduos da pesquisa.

Richardson diz que (2008, p.79):

A abordagem qualitativa de um problema, além de ser uma opção do investigador, justifica-se, sobretudo, por ser uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social. Tanto assim é que existem problemas que podem ser investigados por meio de metodologia quantitativa, e há outros que exigem diferentes enfoques e, conseqüentemente, uma metodologia de conotação qualitativa.

Diante da complexidade do tema violência a abordagem qualitativa se mostrou a mais adequada para responder aos questionamentos feitos, visto que esse problema abrange toda a sociedade e comunidade escolar.

Segundo Richardson (2008, p.80):

Em princípio, podemos afirmar que, em geral, as investigações que se voltam para uma análise qualitativa têm como objetivo situações complexas ou estritamente particulares. Os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais.

O presente estudo procurou o conhecimento pelo conhecimento tendo sua pesquisa de forma básica pura, buscando ampliar os conhecimentos teóricos sem utilizá-los na prática.

A pesquisa se realizou de forma exploratória e descritiva a fim de perceber se o que estava sendo observado condiz com o que foi respondido na entrevista pelos educadores, visto que esse é um método que proporciona uma interação entre o pesquisador e o pesquisado, Marconi e Lakatos (1982, p.70) “a entrevista é um encontro



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional”.

A entrevista é uma metodologia que proporciona ao entrevistador uma maior flexibilidade e adequação as perguntas no momento em que surge uma dúvida por parte do entrevistado. Aos alunos e funcionários da unidade escolar foram realizados questionários. Marconi e Lakatos (1982, p.74) “questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”.

É importante ressaltarmos no momento da construção de um questionário os seguintes aspectos.

Richardson diz que (2008, p. 198):

Ao planejar o questionário deve-se considerar o tipo de análise que será realizado com os dados obtidos. O pesquisador deve estabelecer as possibilidades de mediação de determinada variável, de maneira tal que possa realizar a análise estatística desejada.

A partir do questionário, aparecem perguntas que carecem ser cuidadosamente avaliadas e discutidas, e isso é motivo para que o questionador cuide das perguntas de forma que as mesmas consigam esclarecer as perguntas.

Ao final das entrevistas e questionários, foi realizada uma análise de dados, onde se levou em consideração a atribuição, importância e veracidade das informações. A disposição dos elementos sugere uma classificação lógica dos dados coletados levando em conta sua seriedade e proeminência.

Foi realizada uma observação nas três salas acerca da metodologia do professor para resolver problemas de indisciplina e violência na escola. Marconi e Lakatos (1982, p. 65): “a observação ajuda o pesquisador a identificar e a obter provas a respeito de objetos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento”.

Posteriormente a pesquisa de campo, as informações foram analisadas e os resultados exibidos neste trabalho de monografia e se encontra arrumado através de citações das falas dos entrevistados, das respostas dos questionários e de meditações sobre o acontecimento observado.



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

## 3. RESULTADOS

O professor tem ação decisiva dentro da sala de aula possui papel determinante para a aquisição de conhecimentos e desenvolvimento dos mesmos. Vasconcellos (2001, p. 29) “a visão que o educador possui de sua ação pedagógica é fundamental para a construção da relação educacional”. Ele é um agente de transformação dentro do ambiente escolar a partir do momento em que se constrói um espaço de respeito e de troca de conhecimentos. Silva (2004, p. 106) “a função do professor hoje é a de auxiliar as crianças e os adolescentes nos seus respectivos processos de construção do conhecimento”.

Pensando nessa constatação é que se buscou junto aos educadores e educandos descobrir qual o papel do educador na questão da violência / indisciplina dentro da sala de aula ou espaço escolar, buscando não só a visão do professor, mas a do aluno como a parte que sofre a ação.

Foi perguntado a diretor “Uva”, qual a sua reação diante da violência / indisciplina em sua escola? A mesmo respondeu que “*conversa com os alunos, manda aviso para os pais e às vezes chama o Conselho Tutelar*”. “A professora “Maçã”, respondeu “*vou à pacificação e muitas vezes estimulando-os a pedir perdão ou desculpas independente de quem está certo. “E dizendo que o ódio traz doenças como: câncer, diabetes, e outras*”. A professora “Goiaba”, disse que a reação dela diante da violência “*é de tristeza, impotência e busca mostrar as questões dos valores no dia a dia*”. O modo como cada educador reagiu e interpreta a indisciplina / violência leva a cada um a agir da maneira que acha mais correta.

Segundo Rego (1996, p. 87):

O modo como interpretamos a indisciplina (ou a disciplina), sem dúvida, acarreta uma série de implicações à prática pedagógica, já que fornece elementos estabelecidos com os alunos e na definição de critérios para avaliar seus desempenhos na escola, como também no estabelecimento dos objetos que se quer alcançar.

Percebe-se com a fala dos professores a dificuldade de lidar com a violência e indisciplina nas escolas, muitos são os receios e medos que independente do tempo de





# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

serviço envolve os professores, pois trabalham com uma diversidade muito grande de alunos.

Conforme Araújo (1996, p.112):

É evidente que o professor também necessita ter instrumentos metodológicos para poder exercer esse papel ativo, para cobrar coerência e reciprocidade na ação de seus alunos- o que é possível dependendo da forma com que trabalha as regras em sala de aula”.

As reações dos professores diante da prática de violência e indisciplina devem varia para cada sala de aula, lembrando que os atos podem mudar dependendo da turma, do grau de conhecimento e respeito que foram criados naquele ambiente. Desta forma os problemas apresentados por um aluno pode não ser o do outro, por isso, os métodos que funcionam para uma turma pode não funcionar para outra.

Através das indagações da reação diante de práticas de violência / indisciplina, surgiu outra pergunta que foi, qual a punição dada aos alunos que cometem atos de indisciplina e de violência na sala de aula. As professoras responderam, “*deixa sem recreio, suspende da aula de informática, manda para a diretoria ou para casa*”. Os alunos responderam “*leva para a diretoria; explica que não pode, pois Deus não gosta, ameaça de mandar para a diretoria; manda para casa; coloca de castigo na sala; pede para parar; castiga e fala que não pode*”.

De acordo com os depoimentos dos entrevistados, os artifícios utilizados ainda hoje permanecem, como os mesmos métodos de coação utilizados em outra época, através da autoridade, mas sim do autoritarismo que muitos educadores acreditam serem concedida a ele pela profissão. Araújo (1996, p. 110) “o método que vem sendo utilizado através dos tempos para se lidar com a indisciplina é o da repressão, por meio de instrumentos de coação colocados pela sociedade à disposição dos profissionais da educação”.

De acordo com Rego (1996, p.98):

Uma relação entre professores e alunos baseada no controle excessivo, na ameaça e na punição, ou na tolerância permissiva e espontaneísta, também provocará reações e uma dinâmica bastante diferente inspirada em princípios democráticos”.

Não tem como se criar um ambiente de respeito em uma escola em que os educadores se tratam sem respeito, brigam ou trata com ofensas uma ao outro durante as



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

atividades desenvolvidas na escola e ainda tratam os alunos com desprezo desvalorizando o que eles são e suas peculiaridades. Em um local desse, o que os educandos irá fazer é somente reproduzir aquilo que é vivenciado pelo mesmo, um ambiente de desigualdade e violência a todo o tempo.

Araújo afirma que (1996, p. 112):

É possível ele ter um papel ativo, enérgico muitas vezes, sem ser autoritário, desde que os alunos sintam que são respeitados, que existe coerência em suas ações, que ele não busca privilégios para si ou para alguns alunos em detrimento de outros, e que pauta suas cobranças em princípios de reciprocidade.

Esse tipo de postura não é fácil de alcançar em sala de aula, mas deve ser buscada a cada dia para se conseguir viver em um ambiente saudável. Aonde a violência e a indisciplina não irão achar espaço para se concretizar, visto que foi criado um ambiente de respeito mútuo e de valorização do ser humano.

## 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As nossas escolas estão enfrentando um grande entrave para o desenvolvimento das suas práticas pedagógicas, em face dos índices de indisciplina e violência, muitas vezes ocorridos por causa das transformações na sociedade e da perda de valores morais e éticos.

A violência vem se destacando a cada dia como um dos maiores problemas que a escola tem enfrentado no século XXI, visto que a escola é um ambiente no qual convivem pessoas com diversas personalidades e por isso, à todo tempo, é possível encontrar diversos problemas de convívio dentro da sala de aula.

A partir desse estudo ficou claro que a violência e a indisciplina não devem ser assuntos negligenciados no ambiente escolar, familiar e social, mas um tema a ser discutido, compreendido e buscado soluções a partir do envolvimento de todos de maneira consciente com trocas de experiências e não na busca de um culpado.

Os eventos que levaram a produção deste trabalho, era entender como a prática pedagógica dentro de uma sala de aula faria diferença no andamento da mesma ou da escola, contribuindo de maneira negativa ou positiva na mudança de atitude de seus





# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

alunos. Entendendo que as ações docentes faz toda a diferença para o sucesso ou insucesso de seus alunos.

É necessário que os educadores se percebam importantes agentes de transformação, de transmissão de conhecimento aos educandos, visto que é necessário conversar com os alunos sobre o que está acontecendo ao seu redor, levando-o a refletir sobre condutas violentas vistas em seu cotidiano.

A escola precisa ser um ambiente de respeito mútuo, de interação, um local em que todos acreditem ser seu, com métodos diferenciados de ensino, que consegue perceber as dificuldades de cada um e a partir daí trabalhar com as suas potencialidades, visto que cada um tem suas particularidades a serem respeitadas.

O docente precisa estar atento quanto ao seu papel em sala de aula, buscando dialogar sempre os assuntos trabalhados com a vivência de seus discentes, levando-os a participar da organização escolar dessa forma contribuindo na formação da cidadania.

Só será possível uma diminuição nos índices de violência se todos os agentes escolares tiverem consciência que são importantes nessa busca, que a família inicia o processo de formação moral e ético, mas a escola deve continuar, levando o aluno a se perceber importante na sociedade.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam; RUA, M. das G. **Violências nas escolas**. Brasília: UNESCO, 2002.

ABRAMOVAY, Miriam. **Enfrentando a violência nas escolas**: um informe do Brasil. In: \_\_\_\_\_. **Violência na escola: América Latina e caribe**. Brasília: UNESCO, 2003. p 89-150.

ANDRADE, Lédio Rosa de. **Violência**: psicanálise, direito e cultura. Campinas: editora Millennium, 2007.



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

AQUINO, Júlio. Groppa; **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas.** Organização Júlio Groppa Aquino. São Paulo: Summus, 1996.

ARROYO, Miguel González. **Quando a violência infanto-juvenil indaga a pedagogia.** Educação e sociedade, campinas, vol. 28, n.100, p. 787-807, out. 2007.

BONETI, Lindomar Wessler; PRIOTTO< Elis Palma. **Violência escolar; na escola, da escola e contra a escola.** Revista Diálogo Educacional, v. 9, n. 26, p. 161-179, Pontifícia Universidade católica do paraná, Curitiba, 2009.

CHARLOT, Bernard. **A violência na escola. Como os sociólogos abordam essa questão.** Disponível em: [http:// www.scielo.br](http://www.scielo.br)>. Acesso em 23 de outubro de 2013.

COSTA, Jurandir Freire. **Violência e psicanálise.** 2 ed. São Paulo: Graal, 1986.

GÓMEZ, Alberto Pérez. **A cultura escolar na sociedade neoliberal.** Porto alegre: Artmed, 2001.

MENDES, Norma Musco. **Roma e o Estigma da Violência e Crueldade.** BUSTAMANTE, Maria Regina da Cunha e José Francisco de Moura. (Org.) **Violência na História.** Rio de Janeiro: Mauad X: FAPERJ, 2009.

SILVA, Silva. **Ética, indisciplina e violência nas escolas.** 3 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

XIMENES, Sérgio, 1954, **Minidicionário Ediouro da Língua portuguesa.** 2 ed. Reform. – São Paulo: Ediouro, 2000.

MORAIS, Regis de. **Violência e Educação.** Campinas, São Paulo: Papyrus, 1995.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Disciplina: uma construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola.** São Paulo: Libertad, 2001.



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

LA TAILLE, Y. **Autoridade e limite**. São Paulo, Cortez, 1994.

MARCONI, Marina e Lakatos, Eva. **Técnicas de Pesquisa**. SP: Atlas, 1982.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2008.

PÀDUA, Elizabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da Pesquisa: Abordagem Teorico-Pratica**. Campinas: Papirus, 2000.